

TRABALHADORES PREPARAM GREVE GERAL DIA 19/2 CONTRA O ASSALTO DO DESGOVERNO À PREVIDÊNCIA

“Vamos fazer greve nos bancos de vocês, vamos fazer greve nas empresas de vocês, vamos fazer greve no agronegócio”, anunciou o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vagner Freitas

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), ao lado de várias centrais sindicais, está convocando a classe trabalhadora brasileira a ir às ruas no próximo dia 19 de fevereiro contra o assalto do desgoverno à Previdência. Desde o ano passado, Temer vem tentando de tudo para colocar seu projeto em pauta, fazendo uso de propaganda milionária – e mentirosa – e liberando bilhões em emendas parlamentares e obras em seus redutos para garantir a aprovação. Mas, apesar de tudo, cresce a pressão e a consciência de que parlamentar que “votar a reforma não volta”.

“Vamos fazer greve nos bancos de vocês, vamos fazer greve nas empresas de vocês, vamos fazer greve no agronegócio”, anunciou o presidente da CUT, Vagner Freitas, frisando que “a greve do dia 19 de fevereiro será ainda maior do que a de 28 de abril, quando 45 milhões de trabalhadores cruzaram os braços”. A insistência do governo em votar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC), avalia, só joga ainda mais lenha na fogueira. “Temos que fazer uma rebelião para garantir o Estado democrático de direito e não vamos deixar os capitalistas rasgarem a Constituição”, acrescentou.

GOLPISTAS E CORRUPTOS - Para o presidente da Conticom, Claudio da Silva Gomes, “é completamente absurdo que um governo golpista e um Congresso Nacional manchado pela corrupção tentem passar goela abaixo da população o desmonte da Previdência Social, com o fim das aposentadorias e a retirada de direitos”. “A greve também será uma resposta à grave crise que se espalha por todo o país e já deixou mais de 26 milhões de desempregados e subempregados”, frisou.

REVOLTA - Na avaliação do vice-presidente da Conticom, Luiz Carlos Queiroz, é preciso fazer com que a revolta popular com a medida ganhe as ruas. “Recente pesquisa VOX Populi



Temer quer ainda mais sangue com a sua “reforma”

apontou que 85% dos brasileiros são contra a reforma da Previdência, que identificam corretamente como o fim da aposentadoria, então é hora de mobilização”, enfatizou. No Su-

deste e no Nordeste, onde se concentram os maiores colégios eleitorais do país, é maior a oposição à medida.

REJEIÇÃO - A pesquisa apontou, em dados discriminados por região, que o Sudeste aponta a maior rejeição: 91% dos entrevistados disseram ser contra a “reforma” e 78% acreditam que, se a proposta que tramita no Congresso for aprovada, nunca se aposentarão. No Nordeste, 85% da população demonstrou ser contrária a reforma, enquanto 74% acham que não vão se aposentar se o texto passar.

CAGED: CONSTRUÇÃO CIVIL LIDERA FECHAMENTO DE VAGAS COM CARTEIRA ASSINADA

A construção civil foi o setor que liderou o fechamento de vagas de emprego com carteira assinada em 2017: foram 103.968 postos formais encerrados no acumulado do ano. A informação é do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado na última sexta-

feira, 26, pelo Ministério do Trabalho.

DESTRUIÇÃO - De acordo com o economista e professor da Fundação Getúlio Vargas, Mauro Rochlin, “a construção civil, de maneira geral, foi o setor mais atingido. Essa área foi uma destruidora de empregos. É um setor que depende muito de

crédito e o crédito estava apertado”.

NEGATIVO - Conforme o Caged, também tiveram desempenhos negativos a indústria de transformação (-19.900 vagas), setor extrativo mineral (-5.868), serviços industriais de utilidade pública (-4.557), além da administração pública (-575).

CBIC: SETOR CAI MAIS 6% E SOMA 1 MILHÃO DE POSTOS DE TRABALHO FECHADOS DESDE 2014

A construção civil e o mercado imobiliário encerraram mais um ano em queda. O setor caiu 6% em 2017, conforme a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic). O recuo de quase 105 mil vagas equivale a um saldo negativo de 5% na massa de trabalhadores. No acumulado da crise, iniciada em 2014, já são um milhão de empregos fechados.

Setor que representa cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), a construção civil impactou a economia em 0,5% negativo em 2017, no terceiro ano consecutivo de retração, conforme a Cbic.

QUEDA - No ano passado o mercado imobiliário manteve tendência de queda. No terceiro trimestre, as vendas de imóveis caíram 5,1% e os lançamentos dimi-

nuíram 11% em comparação com o segundo trimestre. Esta tendência vem se mantendo ao longo do ano, aponta a Cbic.

Estudo da indústria indica que, de janeiro a setembro de 2017, as vendas em unidades registraram queda de 1,5% em relação ao acumulado do ano anterior, enquanto que os lançamentos imobiliários, por sua vez, recuaram 8,6%.

CUT E MOVIMENTOS POPULARES VÃO INTENSIFICAR A CAMPANHA EM DEFESA DA CANDIDATURA DE LULA

Nota oficial do presidente da CUT, Vagner Freitas, denuncia que os juízes rasgaram a Constituição brasileira e reitera a relevância da mobilização para que a justiça prevaleça

Em nota oficial, o presidente da CUT, Vagner Freitas, denunciou que a "8ª Turma do TRF-4 ignorou a falta de provas que fundamentassem a existência de um ato ilícito e também a inconsistência jurídica e confirmou a condenação política imposta ao ex-presidente Lula pelo juiz de primeira instância do Paraná, Sérgio Moro".

DITADURA DE TOGA - Segundo Vagner, "este 24 de janeiro de 2018 ficará marcado como o dia em que a Justiça brasileira rasgou a Constituição de 1988, rompeu o Estado Democrático de Direito e substituiu a convivência democrática entre os diversos segmentos da nação pela ditadura da toga". Afinal, "sem constrangimentos, os desembargadores do Tribunal de Porto Alegre seguiram o roteiro de um julgamento de cartas marcadas, orientado por parte da elite do empresariado, da política e da mídia que nunca admitiu ter um presidente operário que ousou fazer um governo democrático e popular, com distribuição de renda e justiça social".

Tinham uma missão, sublinhou o presidente cutista: "impedir a candidatura de Lula e ampliar o retrocesso iniciado com o golpe de Estado de 2015. Mas é preciso deixar claro que nem o Judiciário nem a elite golpista podem substituir o povo brasileiro.



Vagner: com Lula pelo Brasil

DESTRUIÇÃO DE DIREITOS - Embora estejam empenhados em destruir os direitos dos trabalhadores e de seus representantes, disse Vagner, eles ainda não conseguiram acabar com a aposentadoria dos brasileiros. "Em 2017, conseguimos barrar a aprovação da reforma da Previdência com a maior greve da história, em 28 de abril. E, vamos parar o Brasil novamente no dia 19 de fevereiro se eles insistirem em colocar em votação a reforma da Previdência. Vamos seguir lutando pelos direitos, pela democracia e por eleições efetivamente limpas, com Lula candidato. Não sairemos das ruas", acrescentou.

RECADO DAS RUAS - Conforme Vagner, "o povo tem o direito de votar em Lula e não vai desistir disso, independentemente da decisão dos juízes de Porto Alegre. E esse foi o recado que se ouviu nas ruas de todo o país desde as primeiras horas da manhã".

ELEIÇÃO SEM LULA É FRAUDE - Atos, como os da última quarta-feira, serão ainda maiores a cada dia, anunciou o líder cutista. As centrais e movimentos populares vão ampliar a mobilização em todo o País, intensificando a campanha em defesa de Lula nos Estados e municípios, com a criação de comitês pelo direito de Lula ser candidato. "A CUT, as centrais sindicais, os movimentos populares, os partidos progressistas, os estudantes, os artistas, os intelectuais do Brasil e dos demais países exigem o direito de Lula disputar as eleições presidenciais. E reafirmamos: Eleição sem Lula é fraude!", concluiu.

CONTICOM NAS RUAS DE NORTE A SUL PELA DEMOCRACIA



Porto Alegre-RS saúda o 1º presidente operário



Em São Paulo-SP, Campo Grande-MS e Recife-PE, lideranças da Conticom/CUT estiveram juntas "Com Lula e em defesa da democracia": ditadura nunca mais